



APROVO

DIRETOR DE ENSINO

COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO

PRESIDENTE

MEMBRO

MEMBRO

**INSTRUÇÕES AOS CANDIDATOS**

01. Duração da prova: 02 (duas) horas.
02. O candidato tem 10 (dez) minutos iniciais para tirar dúvidas, somente quanto à impressão.
03. Esta prova é constituída de 01 (um) Caderno de Questões, 01 (um) Caderno de Redação e 01 (um) Cartão de Respostas.
04. No Cartão de Respostas, CONFIRA seu nome, número de inscrição e a série; em seguida, assine-o.
05. Esta prova contém:
- 20 (vinte) itens, distribuídos em 14 (catorze) folhas, incluindo a capa;
  - uma proposta de redação.
06. Faça sua redação no **Caderno de Redação**.
07. Marque cada resposta com atenção. Para o correto preenchimento do Cartão de Respostas, observe o exemplo abaixo.
- 00.** Qual o nome da capital do Brasil?
- (A) Porto Alegre  
(B) Fortaleza  
(C) Cuiabá  
(D) Brasília  
(E) Manaus

Como você sabe, a opção correta é **D**. Marca-se a resposta da seguinte maneira:

A

B

C

D

E

00

**Boa prova!**

Em casa, na escola, nos shoppings, nos passeios que faz, você encontra várias pessoas. Muitas, você vê e acaba esquecendo; outras causam admiração especial, como se fossem seus "heróis": mãe, pai, uma tia, aquele tio, os avós, um amigo, um professor... Mas o que será que essas pessoas têm que dá a elas um jeito assim "especial"? Força, coragem, generosidade? Por que será que algumas pessoas se tornam nossos "heróis", mesmo sem terem "superpoderes"? Na leitura desta prova, vamos procurar, juntos, respostas a essas perguntas.

Primeiro, vamos ver o que diz a escritora Márcia Kupstas.

## TEXTO I

### Sete faces do herói

Quem é o herói? Desde que época existe? Para que povos? Por que há tantas histórias de herói na mitologia?

Para o professor americano Joseph Campbell, "porque é sobre isso [o herói] que vale a pena escrever. O protagonista [personagem principal] é um herói ou uma heroína que descobriu ou realizou alguma coisa além do nível normal das realizações ou de experiências. O herói é alguém que deu a própria vida por algo maior que ele mesmo".

Os heróis existem em todas as culturas, em todas as épocas. O que desperta o espanto (e o interesse) dos pesquisadores é o fato de, mesmo entre povos muito diferentes, haver tipos de heróis parecidos. Segundo a mitologia grega, Prometeu foi o deus-herói que roubou o fogo do céu e o deu aos homens, o que lhes possibilitou desenvolver-se e equiparar-se a deuses. Na cultura esquimó há um herói equivalente, o Corvo, que voa ao céu para idêntico roubo. Cada nação ou povo tem suas próprias histórias mitológicas a respeito de heróis civilizadores, que fundaram cidades ou trouxeram leis básicas, como o hebreu Moisés: ele deu ao povo os Dez Mandamentos, que ainda hoje orientam o cristianismo.

As atitudes básicas do herói - matando monstros, trazendo luz (conhecimento, razão), entrando em cavernas desconhecidas - seriam símbolos que ajudariam a fornecer um modelo de comportamento para os homens. Desse modo, se, por exemplo, um herói tem de caminhar ao lado de um despenhadeiro, está simbolicamente mostrando quais sentimentos (equilíbrio, autocontrole) as pessoas devem apresentar para superar *seus despenhadeiros* (insegurança diante dos amigos, timidez, falta de iniciativa no emprego).

Além dos heróis lendários, há aqueles reais, que tiveram sua biografia transformada em lenda pelo culto dos demais. Esse culto pode virar religião, se a força da palavra do herói convertê-lo em santo ou mestre - é o caso de Jesus, Buda, Maomé: homens iluminados, heróis da fé. Ou virar literatura, na forma de canção, poema, romance, filme, programa de tevê...

KUPSTAS, Márcia. *Sete faces do herói*. São Paulo: Moderna, 1992. p. 8-9. (fragmento adaptado)



- 1) No segundo parágrafo do texto, a frase "porque é sobre isso [o herói] que vale a pena escrever" (ℓ. 3) responde à pergunta "Por que há tantas histórias de herói na mitologia?" (ℓ.1). Essa resposta dá a ideia de:
- (a) definição.
  - (b) tempo.
  - (c) finalidade.
  - (d) explicação.
  - (e) oposição.
- 2) Ao chamar Prometeu de "deus-herói" (ℓ. 9), a autora afirma que ele tinha qualidades tanto divinas quanto heroicas. A explicação para o "heroísmo" de Prometeu é:
- (a) desafiar os deuses e ficar a favor dos homens.
  - (b) resgatar os humanos de suas dificuldades.
  - (c) ter fundado cidades melhores e mais justas.
  - (d) comandar outros heróis, como o Corvo.
  - (e) ensinar os homens a controlar o fogo.
- 3) "Prometeu foi o deus-herói que roubou o fogo do céu e o deu aos homens, o que lhes possibilitou [...]" (ℓ. 9). Nessa passagem, a palavra destacada - "o que lhes" - está se referindo a que termo ou expressão?
- (a) O deus-herói.
  - (b) Prometeu.
  - (c) Os homens.
  - (d) O fogo e o céu.
  - (e) A ação de roubar.
- 4) Das "atitudes básicas do herói", apenas a de "trazer luz (conhecimento, razão)" foge do modelo de coragem e bravura das ações de "matar monstros" e "entrar em cavernas desconhecidas". "**Trazendo luz**" (ℓ. 15), o herói mostra uma preocupação com:
- (a) o espírito e a inteligência.
  - (b) a saúde do corpo.
  - (c) o conforto da "caverna".
  - (d) a força física do homem.
  - (e) os perigos da noite.



Realmente, o modelo tradicional do herói, mitológico ou representado por uma pessoa que adquiriu qualidades incomuns, ganhou expressões novas na modernidade. As roupas, máscaras, ações, nomes, "superpoderes" adaptaram-se ao estilo de vida atual, com seus problemas, como, por exemplo, a pressa e a violência. Daí que encontramos heróis de atitudes bastante "normais". Por exemplo, sabe o Homem-Aranha? Na letra da música do compositor Jorge Vercilo, ele se tornou um pai de família de poderes bem conhecidos... Pena que, nessa situação de concurso, você não poderá escutar a canção: uma letra sem a melodia tem apenas a metade de sua expressividade.

## TEXTO II

## Homem-Aranha

Eu adoro andar no abismo  
 Numa noite viril de perseguição  
 Saltando entre os edifícios  
 Vi você

- 5 Em poder de um fugitivo  
 Que, cercado pela polícia, te fez refém  
 Lá nos precipícios  
 Foi paixão à primeira vista  
 Me joguei de onde o céu arranha
- 10 Te salvando com a minha teia  
 Prazer, me chamam de Homem-Aranha  
 Seu herói

Hoje o herói aguenta o peso  
 Das compras do mês  
 15 No telhado, ajeitando a antena da tevê  
 Acordado a noite inteira pra ninar bebê



- 20 Chega de bandido pra prender,  
 De bala perdida pra deter  
 Eu tenho uma ideia:  
 Você na minha teia  
 Chega de assalto pra impedir,  
 Seja em Brasília ou aqui  
 Eu tive a grande ideia:  
 Você na minha teia
- 25 Hoje eu estou nas suas mãos  
 Nessa sua ingênua sedução  
 Que me pegou na veia  
 Eu tô na tua teia

VERCILO, Jorge. "Homem-Aranha". In: *Elo*. CD 5373042. EMI MUSIC, 2002.

- 5) A canção de Jorge Vercilo fala de um personagem tradicional de história em quadrinhos: o Homem-Aranha. Nela, ele é visto como:
- um personagem fracassado, já que é submisso à mulher e à vida em família.
  - alguém que procura praticar atos de bravura para ser recompensado com amor.
  - um herói que abandona seu passado de aventuras sem tristeza nem saudosismo.
  - um super-herói de ações políticas, como se vê na passagem "Seja em Brasília ou aqui".
  - um personagem que abre mão de sua individualidade em nome do bem-estar coletivo.



- 6) No verso "Saltando entre os edifícios" (ℓ. 3), o sentido da expressão grifada é de *lugar*. O mesmo significado se verifica na seguinte construção sublinhada:
- (a) "Em poder de um fugitivo" (ℓ. 5).
  - (b) "Prazer, me chamam de Homem Aranha" (ℓ. 11).
  - (c) "Hoje o herói aguenta o peso" (ℓ. 13)
  - (d) "Acordado a noite inteira pra ninar bebê" (ℓ. 16).
  - (e) "Você na minha teia" (ℓ. 20)
- 7) Uma das marcas do herói em quadrinhos que dá nome à canção é o uso de suas teias para prender os malfeitores. Esse poder aparece na letra através de uma releitura. Dessa maneira, é correto afirmar que:
- (a) na música, a mulher é uma "aranha" que prende o seu parceiro em uma teia de malícia e sedução, que o faz perder seus superpoderes.
  - (b) as teias, originalmente usadas pelo herói para prender os malfeitores, são usadas, no contexto da música, para tornar a mulher amada sua refém.
  - (c) o entrelace das teias entre o Homem-Aranha e a mulher amada simboliza a união perfeita entre o referido casal.
  - (d) após usar suas teias para prender o fugitivo que prendia a refém, o Homem-Aranha as utiliza para enredar o amor da mulher amada.
  - (e) o uso das teias é invertido na canção: ao invés de o herói ser salvo por elas, quem o livra das garras do herói é a mulher "aranha", justamente com o uso delas.
- 8) Na parte final da letra da canção, a "voz" do herói apaixonado declara que teve "uma ideia": "Você na minha teia" (ℓ. 20 e 24). Na construção do texto, os dois pontos usados depois da palavra "ideia" servem para:
- (a) formular uma dúvida.
  - (b) estabelecer condição.
  - (c) criar falsa expectativa.
  - (d) despistar a atenção.
  - (e) apresentar um fato.

E novos ideais de herói parecem ter surgido hoje em dia. Os jornais e a internet noticiaram, recentemente, uma história real em que uma pessoa, ou um grupo, acabou tendo um jeito heroico. Vamos ver como foi isso.



## TEXTO III

## Debutantes do Morro da Providência vão ter baile com policiais da UPP

Do RJTV

Adolescentes de 15 anos que moram no Morro da Providência, no Centro do Rio, vão viver um dia de princesa na noite deste sábado (14). Elas participam de um baile de debutantes só pra elas. A ideia partiu de um capitão da Unidade de Polícia Pacificadora da região que ainda forneceu os PMs para dançar a valsa com elas.

5 As meninas tiveram que se acostumar com o salto alto, aprenderam a girar com elegância e dançar em um ritmo diferente para a maioria delas nessa idade.

"A gente está saindo de criança para ser adolescente. Igual quando for de adolescente para adulto, aos 18 anos, então é importante", disse uma das adolescentes.

10 O salão já está sendo enfeitado. O bufê, o fotógrafo e os arranjos, quase tudo para o baile veio da comunidade. Outra parte foi da ajuda de voluntários.

Quando entrarem no salão, as meninas serão como princesas vivendo uma noite inesquecível.

"Parece que fica marcada para sempre assim na sua vida", disse uma das meninas.

15 "É marcante pra mim, muito marcante. O que a minha mãe não pode dar eu ganhei", disse outra.

Uma parte da valsa será dançada com os parentes e a outra com os policiais da UPP da Providência.

O Capitão Glauco Schorcht, que inventou toda a festa, tem um par especial. Este foi o primeiro ensaio dele com uma debutante em cadeira de rodas.

20 "Nunca imaginei, nunca passei por isso. É um trabalho totalmente diferente do que eu estava acostumado a fazer. E está sendo muito mais gratificante do que ficar enxugando gelo."

Disponível em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2010/08/debutantes-do-morro-da-providencia-vaio-ter-baile-com-policiais-da-upp.html>  
(fragmento adaptado). Último acesso em 15out2010

9) As aspas são um sinal de pontuação usado em várias situações. No texto acima, transcrito do *link* (endereço eletrônico) citado, elas foram empregadas para:

- (a) mostrar elementos da língua informal, como as gírias.
- (b) reproduzir a fala das pessoas entrevistadas na reportagem.
- (c) representar a distância entre o momento da fala e o presente.
- (d) garantir a liberdade de interpretar o que as pessoas disseram.
- (e) diferenciar o discurso dos adultos do das meninas debutantes.

10) Nossa língua é repleta de expressões idiomáticas, isto é, palavras ou expressões de sentido figurado ou conotativo. Uma delas aparece na última frase do texto III: "ficar *enxugando gelo*" (l. 21). Na variedade formal da língua, essa expressão equivale a:

- (a) gostar muito do que se faz.
- (b) substituir uma atividade por outra.
- (c) fazer um trabalho repetitivo e inútil.
- (d) ter várias funções ao mesmo tempo.
- (e) ser o melhor de todos em um cargo.



O mesmo baile de 15 anos, aliás, foi notícia em outro *link*. Pelo visto, o evento foi digno de heróis (e heroínas) não só para as aniversariantes, como também para as famílias, para a comunidade que lá vive, para os policiais, que se viram admirados como "príncipes"... Leia o próximo texto e analise-o.

#### TEXTO IV

### PMs viram 'príncipes' em baile de debutantes em UPP no Rio

16 de agosto de 2010 • 09h05

Vestidos e maquiagem feitos por profissionais, DJ, valsa e o mais importante: sorrisos sinceros e emocionados.

A festa de 15 jovens para 200 convidados, realizada no Centro Cultural José Bonifácio, na Gamboa, foi idealizada pelo comandante da unidade, o capitão Glauco Schorcht, e financiada por nove empresas privadas. Ao lado de outros 13 comandantes e subcomandantes, Glauco foi um dos "príncipes" das debutantes, escolhidas em cadastros de programas sociais e por critérios como aproveitamento e frequência escolar.

O momento mais importante da noite aconteceu ao som de "Valsa de uma cidade", tocada pela Banda 190, da PM. O capitão Glauco puxou a fila de "príncipes" acompanhado de Lucimar Cardoso, debutante portadora de necessidades especiais. Ana Carolina da Silva, que mora com 11 parentes na mesma casa, no alto da Providência, falou: "Ele até que dançou bem, não teve nenhum problema", afirmou a estudante. "Esta festa é um sonho. Meus pais não teriam condições de me proporcionar algo assim", disse.



Depois da primeira dança com os oficiais, as "princesas" da Providência continuaram no salão, ao som de "Danúbio Azul", embaladas por parentes. "A festa está bem melhor do que eu tinha sonhado", afirmou Maria das Graças, 60 anos, avó da debutante Laila Martins. "Estou gostando de tudo, do lugar, das roupas... Valeu a pena", disse Laila.

Até o ano que vem, talvez, mais fotógrafos da própria comunidade podem estar entre os que vão registrar a festa.

Eles fazem parte de um projeto da instituição "Favela Arte", coordenado pelo fotógrafo Maurício Hora, 41 anos. O projeto tem apoio do fotógrafo francês J.R., que fez em 2008 a exposição "Heroínas" na favela, na qual rostos de mulheres da comunidade, registrados pelo europeu, foram estampados em algumas casas da área que podiam ser vistas do asfalto.

Disponível em: [http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0\\_OI4625171-EI5030\\_00-PMs+viram+principes+em+baile+de+debutantes+em+UPP+no+Rio.html](http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0_OI4625171-EI5030_00-PMs+viram+principes+em+baile+de+debutantes+em+UPP+no+Rio.html) (fragmento adaptado). Último acesso em 15out2010.

- 11) Assim como no texto III, no fragmento acima foram usadas as aspas em diferentes situações. Uma delas é a que marca palavras como *príncipes* e *princesas*. Nesse caso, as palavras destacadas ganharam um sentido especial porque:
- sugerem um ambiente de sonho e fantasia adolescente.
  - príncipes e princesas não existem no mundo real.
  - policiais e debutantes se vestiram como nobres.
  - o texto quer dizer justamente o contrário do que diz.
  - as pessoas assim chamadas vivem num mundo de sonhos.

- 12) A palavra *Heroínas*, no último parágrafo, é o título de uma exposição com rostos de mulheres da comunidade. A palavra escolhida como título demonstra que o fotógrafo francês:
- vê atitude e comportamento de herói nas "princesas" da comunidade.
  - quer mostrar como as mulheres podem ser mais heroicas que os homens.
  - encontrou, no morro da Providência, um ambiente de histórias de heróis.
  - considera a vida de algumas mulheres no morro exemplos de superação.
  - quer acompanhar a visão fantasiada da realidade que as mulheres têm no morro.

É... pelo que lemos até aqui, ser um herói nem sempre é coisa de ficção ou história em quadrinhos. Com ou sem disfarces, dotadas de "superpoderes", como voar, ficar invisível, ter a força de um trator, ou "gente como a gente", algumas pessoas se tornam heróis simplesmente porque... Bem, vejamos por que no próximo texto, publicado em um jornal. Leia-o com atenção e responda às questões propostas.

## TEXTO V

### Herói nas horas vagas

À noite, Thanatos, 62, faz ronda nas ruas de Vancouver, no Canadá, vestindo sobretudo preto, chapéu e máscara cadavérica.

5 "Procuro mendigos à espera da morte e lhes dou mais um dia de vida", diz à **Folha** por telefone, cheio de mistérios e sem revelar a verdadeira identidade.

Ele escolheu o codinome Thanatos há três anos, inspirado no deus grego da morte. Assim, entrou para a turma dos super-heróis da vida real, um grupo que se organizou nos EUA há dez anos.

10 Esses mascarados não têm poderes excepcionais, mas vão às ruas para ajudar quem precisa. Thanatos, por exemplo, distribui itens como garrafas de água e comida a moradores de rua.

[...]

Como todo super-herói que se preze, Dark Guardian tem uma história decorada sobre sua origem. "Quis ser um exemplo para os outros, como os personagens dos quadrinhos."

15 Vigilantes como Thanatos e Dark Guardian ganharam destaque no ano passado, quando o fotógrafo norte-americano Peter Tangen leu sobre eles em uma revista.

Acostumado a fotografar para pôsteres de filmes como "Homem-Aranha" e "Batman Begins", Peter ficou surpreso ao saber que havia, fora do cinema, quem se vestisse para ajudar os outros.

20 "A necessidade do mundo por super-heróis motivou tanto os filmes quanto essas pessoas", sugere Peter.



*Folhateen*, p. 6-7. In: *Folha de São Paulo*, segunda-feira, 27/09/2010. (fragmento adaptado)

- 13) Ao escolher o nome do deus da morte na mitologia grega - *Thanatos* -, o morador de Vancouver, no Canadá, tem uma atitude aparentemente contraditória porque:
- a máscara cadavérica avisa aos moradores de rua que ele traz a morte.
  - o mascarado quer ser o deus da morte, mas não pode ser um herói.
  - aqueles que "Thanatos" procura ajudar já deixaram de viver.
  - o homem que adotou a identidade de herói está quase morto.
  - apesar do significado do nome, o mascarado busca garantir a vida.

- 14) Na passagem "quem se vestisse para ajudar os outros" (l. 18), o verbo destacado poderia ser substituído, sem mudança no sentido da frase, por:
- (a) "quem se renovasse para ajudar os outros".
  - (b) "quem se disfarçasse para ajudar os outros".
  - (c) "quem se ausentasse para ajudar os outros".
  - (d) "quem se idolatrasse para ajudar os outros".
  - (e) "quem se distorcesse para ajudar os outros".

Mas será que esses heróis que procuram melhorar a vida das pessoas que eles nem conhecem não estariam, talvez, fazendo um trabalho que é da sociedade, como um todo? Na mesma página, o jornal publicou o seguinte:

## TEXTO VI

### Denunciar crimes e cobrar governo é mais produtivo

Enquanto os super-heróis da vida real agem como voluntários de boas ações, tudo bem. Mas combater ao crime ou ao tráfico é complicado.

"Há o risco de que se torne um 'vigilantismo', um instrumento de vingança", afirma Renato Lima, secretário-geral do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

- 5 A segurança pública, aliás, é uma responsabilidade do Estado, alerta Lima. Assim como o uso da força. "Quem é que vai definir o que é certo e o que é errado? Os heróis?", pergunta-se.

Segundo Lima, a população pode ajudar de outras maneiras - por exemplo, cobrar de seus governantes.

*Folhateen, p. 6-7. In: Folha de São Paulo, segunda-feira, 27/09/2010. (fragmento adaptado)*

- 15) O questionamento que a autoridade do governo brasileiro faz sobre a ação dos heróis "de carne e osso" mostra que ele defende a seguinte ideia:
- (a) o desejo de vingança faz parte do instinto do herói.
  - (b) não deveriam existir pessoas com disposição para serem heróis.
  - (c) o herói é um tipo de justiceiro que precisa ser protegido.
  - (d) o trabalho de polícia deve ser do Estado, e não de heróis.
  - (e) por ter um trabalho arriscado, o herói depende do Estado.
- 16) No segundo parágrafo do texto VI, aparece um termo "inventado": **vigilantismo**. Essa palavra foi formada a partir do substantivo **vigilância**, ao qual se acrescentou a terminação **-ismo**, o que dá à palavra o sentido de:
- (a) ação, prática.
  - (b) lugar, origem.
  - (c) negação, recusa.
  - (d) plural, coletivo.
  - (e) modo, meio.



No mesmo dia, abaixo do título *Eu, herói*, lia-se o anúncio de uma reportagem que mostra uma forma de heroísmo especialmente humana:

**“SALVA-VIDAS**

**Hoje é Dia Nacional da Doação de Órgãos: entenda como é feito um transplante  
págs. 4 e 5”**

- 17) Na expressão “Doação *de órgãos*”, a locução adjetiva destacada não pode ser substituída por um adjetivo de sentido equivalente, uma vez que não faria sentido dizermos algo como “doação *orgânica*”. As expressões abaixo permitem substituição por um adjetivo. Há uma, no entanto, em que essa substituição provoca alteração de significado. Assinale-a.
- (a) Ajuda *à população* - ajuda *populacional*.
  - (b) Vontade *do povo* - vontade *popular*.
  - (c) Gesto *de vingança* - gesto *vingativo*.
  - (d) Atitude *de herói* - atitude *heroica*.
  - (e) Trabalho *de risco* - trabalho *arriscado*.







Cascão - super-heróis. Coleção Um tema só. Maurício de Sousa Editora, n. 40.

- 18) Na passagem acima vemos o momento final da história, que vai do salvamento da menina pelo **Superomão** à "lição" entendida por Cascão e comentada pelo próprio super-herói. O fato que leva os personagens a concluir essa "lição" é:
- a boa intenção de Cascão para salvar a menina de dentro da água.
  - um herói "fajuto" como Cascão não consegue um bom emprego.
  - a fantasia de herói não substitui a roupa verdadeira de um super-herói.
  - a dúvida de o trabalho de um super-herói precisar ser pago ou não.
  - a dificuldade que as crianças, como o Cascão, têm de se fantasiar de herói.

- 19) Na passagem "Não importa o que ele tenha dito!" (3º quadrinho), a expressão destacada é formada pelo verbo ter mais uma forma do verbo dizer. A opção em que a frase está de acordo com a variedade formal da língua é:
- (a) "Não importa o que ele tenha falado!"
  - (b) "Não importa o que ele tenha escrevido!"
  - (c) "Não importa o que ele tenha posto!"
  - (d) "Não importa se ele tenha chegou!"
  - (e) "Não importa o que ele tenha trago!"
- 20) Quando Cascão desiste de ser super-herói, faz um desabafo: "A gente se mata, se estoura todo... E acham ruim se a gente cobra!" (antepenúltimo quadrinho). A conjunção e que liga as duas frases poderia ser assim substituída, sem modificação de sentido:
- (a) "A gente se mata, se estoura todo... **Porque** acham ruim se a gente cobra!"
  - (b) "A gente se mata, se estoura todo... **Porém** acham ruim se a gente cobra!"
  - (c) "A gente se mata, se estoura todo... **Por isso** acham ruim se a gente cobra!"
  - (d) "A gente se mata, se estoura todo... **Portanto** acham ruim se a gente cobra!"
  - (e) "A gente se mata, se estoura todo... **Porquanto** acham ruim se a gente cobra!"



## Proposta de Redação

É comum que muitos meninos e meninas desejem, em algum momento, ser um super-herói ou uma super-heróina, com poderes extraordinários e capacidade para salvar o mundo de todos os seus problemas. Mas você já pensou nas dificuldades que estes poderes também representam? A tirinha abaixo retrata, de forma bem-humorada, alguns desses "efeitos colaterais".



Disponível em: <http://www.numclique.net/tirinha-por-que-super-herois-nao-se-dao-bem-com-computadores/> Último acesso em 07set2010.

Então, mãos à obra: escolha ou invente um super-herói com algum superpoder e imagine uma situação em que este poder só irá atrapalhar. Escreva uma **narrativa** bastante criativa em que você conte o que aconteceu com este herói atrapalhado. Seu texto deverá ter entre 20 e 25 linhas, apresentar título e estar de acordo com o tipo de texto exigido (**narração**).

**IMPORTANTE:**

**O candidato terá sua participação cancelada, caso:**

- se identifique;
- não respeite o tema;
- não atenda ao tipo textual.